



VOTO DE SAUDAÇÃO

O Arquivo Distrital de Angra do Heroísmo criado pelo Decreto-Lei nº36.842 de 20 de Abril de 1948 correspondia ao culminar de um processo iniciado em 1944 pela mão do Instituto Histórico da Ilha Terceira com o objectivo de reunir os diversos núcleos documentais dispersos pelo distrito. A par deste nobre objectivo subsistia a necessidade de se proceder à salvaguarda do vasto património documental do distrito, bem como à promoção da sua inventariação e catalogação. Atendendo a esta necessidade a Junta Geral do Distrito iniciou, em colaboração com a Inspeção Superior das Bibliotecas e Arquivos, as necessárias diligências junto do então Ministério da Educação Nacional, processo que contou com a prestimosa colaboração do então Deputado Dr. Teotónio Machado Pires.

No Verão de 1948 deslocava-se à Ilha Terceira o bibliotecário-arquivista Dr. Manuel Coelho Baptista de Lima, futuro director da instituição, que assumiria a responsabilidade pela instalação e organização do novo Arquivo, procedendo às primeiras recolhas dos principais núcleos documentais das ilhas Terceira, Graciosa e S. Jorge. O Arquivo seria provisoriamente instalado no edifício da Escola Infante D. Henrique, em virtude da necessidade imperativa de uma profunda obra de restauro, ampliação e adaptação do Palácio Bettencourt cedido pelo Governo. Em 1949 o Arquivo publica o primeiro número do «Bolhetim», do qual constavam estudos sobre os Açores, relatórios dos trabalhos efectuados entretanto, legislação diversa, artigos sobre documentação e diversos inventários. Em 1951 os serviços do Arquivo foram finalmente transferidos para o Palácio Bettencourt, antigo solar dos Viscondes Bettencourt, e na altura sede das instalações da estação do CTT, que tinham sido alvo de uma vasta intervenção que se desenvolveu sobretudo entre 1955 e 1957. Esta intervenção da responsabilidade do arquitecto Álvaro da Fonseca contemplou as fachadas do palácio, tentando preservar a magnificência da sua decoração de inspiração barroca dos finais do século XVII ou princípios do século XVIII. No ano seguinte, tendo sido providos os lugares do respectivo quadro, começaram a funcionar



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

regularmente os serviços, procedendo-se à incorporação de novos núcleos documentais, e promovendo-se a entrada de grande número de documentos, por oferta ou doação, e estabelecendo-se o serviço de leitura nocturna.

Paralelamente a cidade de Angra do Heroísmo possuía outro relevante núcleo bibliográfico – a Biblioteca Municipal – o que tornou imperativo, quer do ponto de vista técnico, quer dos pontos de vista económico e cultural, reunir estes dois núcleos numa única instituição. Neste sentido, desenvolveram-se esforços liderados pela Junta Geral e pela Câmara Municipal no sentido da criação de uma Biblioteca Pública no arquivo distrital desta cidade. O acolhimento desta pretensão resultou na publicação do D.L. n.º 40.745 de 16 de Abril de 1956 que instituiu os novos serviços, passando a designar-se Biblioteca Pública de Angra do Heroísmo. Este foi um passo decisivo para a conveniente conservação dos vastos núcleos documentais das três ilhas que compunham o Distrito, e a Biblioteca viu progressivamente aumentado o seu espólio. Em 28 de Julho de 1957 foram inauguradas as instalações da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Angra de Heroísmo, cuja designação seria alterada em 1976 com a extinção dos serviços autónomos.

A 16 de Abril deste ano completaram-se 50 anos de existência da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Angra do Heroísmo com a realização de inúmeras actividades de divulgação. Da cultura e do livro. Da instituição e do seu relevante papel no decurso dos anos. Um papel inestimável para a cultura da Ilha Terceira e da Região, detentora de um acervo incontornável para a história regional, e que é também depósito legal, um aspecto relevante que deve ser potenciado na divulgação da cultura como um bem que é de todos e que deve servir todos.

Assim, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Saudação pela passagem do 50º aniversário da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Angra do Heroísmo, cujo desempenho tem sido ao longo dos anos fundamental à divulgação da cultura e do



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

conhecimento, essencial à formação dos indivíduos e, *pour cause*, ao desenvolvimento da Região.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 09 de Maio de 2006.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores,

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Fernando Menezes'.

Fernando Manuel Machado Menezes